

Criptojudaísmo tardio e identidades judaicas

ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS
Universidade Federal de Viçosa

Nos últimos anos, os estudos sobre os judeus, o judaísmo e a diáspora judaico-portuguesa, em suas distintas formas e situações de prática e aceitação social vêm a ganhar espaço nas academias mundo afora. Em Portugal e no Brasil, onde a presença de judeus e seus descendentes de origem sefardita (os cristãos-novos, batizados à força em fins do século XV) tem um papel fundamental na construção das identidades e culturas locais, algumas iniciativas em reunir pesquisadores do tema desempenham função primordial na divulgação do que é hoje investigado sobre o assunto. Seja na forma de publicações, seja em eventos científicos que se debruçam sobre a história do *Povo do Livro*. É neste sentido que trazemos notícia do evento que se apresenta a seguir.

Criptojudaísmo tardio e Identidade judaica, foi este o foco escolhido para reunir pesquisadores em torno da segunda edição do *Sinacripto - Simpósio Nacional de Estudos Criptojudaios*. O evento ocorreu entre os dias 19 e 21 de junho, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), região Nordeste do Brasil, em seu campus localizado na cidade de São Cristóvão.

Organizado pelo Professor Doutor Marcos Silva (UFS), o *II Sinacripto* contou com o apoio do *Grupo de Pesquisa Diáspora Atlântica dos Sefarditas (Gpdas)*, e da *Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa*, que foi parceira na estrutura e apoio ao evento.

Dentre os participantes, conferencistas de várias regiões e instituições de todo o Brasil – Sergipe (UFS), São Paulo (USP), Rio de Janeiro (UFRRJ), Bahia (UNEB) e Minas Gerais (UFV).

Durante a cerimônia de abertura, foi feita uma pequena homenagem ao Professor António Augusto Marques de Almeida, primeiro diretor da Cátedra «Alberto Benveniste», bem como dos grandes responsáveis pela revitalização e das mais importantes referências dos estudos sobre o judaísmo em Portugal, falecido dias antes do início das atividades do simpósio.

O *II Sinacripto* contou, em sua programação, com apresentações culturais representativas da contribuição judaica à cultura luso-brasileira, como espetáculos musicais e oficinas de danças israelitas, bem como a divulgação e lançamento de livros de pesquisadores presentes ao evento. Já no que concerne às discussões acadêmicas, o simpósio foi composto por mini-cursos, simpósios temáticos e conferências.

No que diz respeito aos mini-cursos, as abordagens escolhidas pelos proponentes foram: “Documentos da Igreja Católica sobre as relações com o Judaísmo”, “O Santo Ofício e o Criptojudaísmo: A religião oficial e a fé escondida no Reino Português”, “A Cabala de Abravanel”, “Igreja, Inquisição e Religiosidade na Modernidade luso-brasileira: estruturas, aspectos, personagens, ações, desdobramentos” e “Sobre o marco da hibridiz: cristãos-novos ou *bnei anussim* na literatura brasileira”.

Já os simpósios temáticos envolveram apresentações de pesquisadores sobre o tema, com a participação de investigadores que se encontram nos mais diversos momentos de suas investigações, desde trabalhos recentemente iniciados até pesquisas já finalizadas e consolidadas por programas de pós-graduação do país, e foram divididos nas seguintes áreas de abordagem: “Impactos socioculturais da religião e do misticismo”, “A cultura criptojudaica e a diáspora sefardita”, “Filosofias e identidades religiosas no mundo Antigo” e “Religião oficial e resistência no Brasil Colonial”.

As conferências, por sua vez, foram assim organizadas: Conferência de Abertura, ministrada por Angelo Adriano Faria de Assis (Universidade Federal de Viçosa), abordou as “Variações do criptojudaísmo – as origens, as metamorfoses, a experiência tardia”. Rodrigo Pinto de Brito (Universidade Federal de Sergipe) apresentou uma “Introdução ao pensamento de Abraham Cohen de Herrera”. Renata Rozental Sancovsky (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) discorreu “Sobre os Primeiros Conversos de Origem Judaica no Mediterrâneo: Práticas Criptojudaicas e o Dilema das Judaizações entre os séculos V e VII E.C.”. Suzana Severs (Universidade do Estado da Bahia) discutiu as “Construções identitárias cristãs-novas nos cárceres da Inquisição lusa”. Marcelo Guimarães

(Museu da Inquisição de Belo Horizonte/Minas Gerais) falou sobre “Trazer à Memória o que nos traz esperança – Apresentação sobre o Museu da História da Inquisição de Belo Horizonte – MG”. Moacir Amâncio (Universidade de São Paulo) relatou “Considerações a partir de uma possível literatura marrana”. A Conferência de Encerramento, ministrada por Lina Gorenstein (Universidade de São Paulo) descreveu “O Criptojudaísmo e as orações: o judaísmo dos inquisidores, o criptojudaísmo no Brasil colonial e suas permanências”.

As abordagens deixam claro não apenas a riqueza da temática mas ainda a vivacidade dos estudos sobre o judaísmo e seu mundo nas últimas décadas em instituições de ensino superior espalhadas por todo o Brasil, a analisarem épocas, situações e possibilidades distintas de ser judeu e manter as origens, ou de resistir às perseguições de que foram vítimas. Prova de que o tema ainda tem muito por avançar, no tecer e retercer da História, tal qual verdadeira *Menorah* de mil braços.